



Entrevista com a professora Ana Maria Mauad, da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora do GGH / Pesquisadora do LABHOI e do CNPq, realizada pelos professores Reinaldo dos Santos Barroso Júnior e Rogério Carvalho Veras, do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão.

Outros Tempos - Em que consiste o campo dos estudos da memória, o que ele abrange e quais métodos de pesquisa têm sido mais fecundos entre os pesquisadores?

Ana Maria Mauad - Memória é um campo que estuda os processos e procedimentos de rememoração das sociedades históricas. Entre seus objetos de estudos encontram-se os rituais, as tradições (inventadas ou não), as políticas de identidade; e a definição dos regimes de historicidade; mas também, os usos políticos do passado pelo presente. No cerne do debate teórico desse está a discussão sobre a multiplicidade do tempo histórico e a problemática das temporalidades da História. O seu método de pesquisa define-se pela interdisciplinaridade, aproximando-se da antropologia, da história visual, da história oral. No entanto, é importante ressaltar que toda a metodologia de trabalho histórica é tributária do seu objeto de estudo.

OT - Diante do crescimento das pesquisas da memória na academia, cresce também o uso, no ensino básico, entre os professores de história, de métodos ligados à memória, como a história oral. Quais sugestões você daria aos professores para aproveitar ao máximo, com seus alunos, esses materiais colhidos das memórias locais?

Ana Maria Mauad - Creio que a produção do saber histórico escolar não deve ser simplesmente a tradução simplificada da produção acadêmica universitária. Ao aceitarmos esse princípio, a história da memória deve também se tornar um tema de trabalho dentro do ambiente escolar, associada às diferentes formas de conceber a história como objeto da história. Assim para os níveis fundamentais a história local e a memória familiar, podem ser bons laboratórios para se identificar as estratégias de rememoração e silenciamento. No entanto, há que se ampliar a conceituação para concepção da memória social, assim creio que dois caminhos podem ser tomados no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio: para os tempos mais remotos a memória social pode ser trabalhada pela relação documento/monumento, que vai justamente operar com a construção de uma memória histórica; para a história contemporânea e história do tempo presente a produção da fonte oral é um excelente exercício para se avaliar como a história é o resultado de uma construção. Em ambos os casos, no entanto, há que se considerar a memória através dos seus suportes, agentes e representações.

OT - Comente sobre o LABHOI (Laboratório de História Oral e Imagem) e sua importância para os estudos da memória.

Ana Maria Mauad - O LABHOI foi criado em 1982, pelas professoras Ismênia Lima Martins e Eulália Lobo. Nesse momento constitui-se como uma iniciativa pioneira dentro da oficina da história, pois voltava-se para o tratamento de temas contemporâneos – dentre os quais a luta operária nas fábricas – através da produção de fontes orais e da localização de fontes visuais. De lá para cá, o LABHOI aprofundou a proposta original trabalhando com linhas de pesquisa que envolvem o estudo da política, das artes, da mídia, da escravidão e da África. Nessas linhas, o que garante a unidade do trabalho do grupo é a utilização de fontes orais e visuais, no desenvolvimento do trabalho de pesquisa; na constituição de acervo de fontes orais e de um banco de referência de fontes visuais. Além disso, o LABHOI destaca-se como um espaço privilegiado para o exercício da escrita videográfica, ou seja, um texto escrito com palavras e imagens.

OT - Gostaria que você comentasse também sobre o seu último livro **Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias**, apresentando um panorama da obra.

Ana Maria Mauad - O livro **Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias** reúne um conjunto de ensaios que eu publiquei, em locais variados, desde que entrei na UFF em 1992. Busquei organizar os artigos em três seções: uma voltada para a discussão teórico-metodológica sobre o uso da fotografia como fonte e objeto da história; a segunda sobre temas do século XIX e a terceira sobre século XX. Cada uma dessas seções foi acompanhada de um diálogo que eu faço com os textos que escrevi, ora atualizando, ora apontando seus desdobramentos na historiografia.

OT - Na sua avaliação, quais os desafios – institucionais, teórico, metodológicos, etc. – que as pesquisas da memória têm diante de si para avançarem?

Ana Maria Mauad - Creio que o fundamental é criar condições materiais para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, bem como acompanhar os debates nas associações que se debruçam sobre o tema da memória, dentre as quais destaco, a Associação Brasileira de História Oral.